

# M&G Fibras Holding S.A. e Controladas

CNPJ nº18.731.866/0001-38 - Companhia Fechada

## ERRATA

Nas demonstrações financeiras da Companhia publicadas no Jornal Valor Econômico na página E47, em 28 de março de 2014 constou no Parecer do Conselho Fiscal, por equívoco, os parágrafos abaixo reproduzidos:

“**DATA:** 10 de março 2014.”

“**LOCAL E HORA:** Avenida das Nações Unidas, 12.551 - 8º andar - parte - São Paulo/SP, no dia 10 de março de 2014 às 15:00 horas.”

“Em 10 de março, às 15:00 hs, em atendimento a convocação do Presidente do Conselho Fiscal Jorge Michel Lepeltier, com fundamento no art. 163, VI, da Lei 6.404/76 (Lei da S.A.), os membros do Conselho Fiscal, na sede social da M&G Fibras Holding S.A. e que ao final subscrevem, deram inícios aos trabalhos de análise das demonstrações financeiras da M&G Fibras Holding S.A., para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013.”

“**Patrimônio líquido negativo**

Em 31 de dezembro de 2013 a M&G Fibras Holding S.A. apresentou prejuízos acumulados de R\$123.479 mil e patrimônio líquido negativo de R\$123.379 mil, na controladora e no consolidado, respectivamente. A liquidação de seus passivos de curto prazo dependerão de aporte de recursos por parte de seus acionistas e/ou captação de recursos de terceiros conforme descrito na nota explicativa nº 11. As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto normal das operações, que pressupõem a realização e recuperação dos ativos, bem como a liquidação das obrigações no curso normal dos negócios da Companhia, e não incluem quaisquer efeitos que seriam requeridos na apresentação de seus ativos e passivos, em caso de insuficiência desse fluxo de recursos. Nossa opinião não esta ressalvada em função deste assunto.”

“São Paulo, 10 de março de 2014”

Onde se lê os parágrafos acima, leia-se o que se segue:

“**DATA:** 25 de março 2014.”

“**LOCAL E HORA:** Avenida das Nações Unidas, 12.551 - 8º andar - parte - São Paulo/SP, no dia 25 de março de 2014 às 15:00 horas.”

“Em 25 de março, às 15:00 hs, em atendimento a convocação do Presidente do Conselho Fiscal Jorge Michel Lepeltier, com fundamento no art. 163, VI, da Lei 6.404/76 (Lei da S.A.), os membros do Conselho Fiscal, na sede social da M&G Fibras Holding S.A. e que ao final subscrevem, deram inícios aos trabalhos de análise das demonstrações financeiras da M&G Fibras Holding S.A., para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013.”

“**Patrimônio líquido negativo**

Em 31 de dezembro de 2013 a M&G Fibras Holding S.A. apresentou prejuízos acumulados de R\$123.479 mil e patrimônio líquido negativo de R\$123.379 mil, na controladora e no consolidado, respectivamente. A liquidação de seus passivos de curto prazo depende do resultado das medidas adotadas para o restabelecimento de seu equilíbrio financeiro, conforme descrito na nota explicativa nº 1. As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto normal das operações, que pressupõem a realização e recuperação dos ativos, bem como a liquidação das obrigações no curso normal dos negócios da Companhia, e não incluem quaisquer efeitos que seriam requeridos na apresentação de seus ativos e passivos, no caso de insucesso das medidas adotadas para o restabelecimento de seu equilíbrio financeiro. Nossa opinião não esta ressalvada em função deste assunto.”

“São Paulo, 25 de março de 2014”

São Paulo, 15 de abril de 2014 - **A Diretoria.**

**Senhores Acionistas:**  
A M&G Fibras Holding S.A. ("Companhia") submete para apreciação o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras Individuais e consolidadas e as respectivas notas explicativas, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes e do Parecer do Conselho Fiscal referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2013.

## 1 - Introdução

A M&G Fibras Holding S.A. ("Companhia"), por meio de suas controladas, atua na produção e comercialização de fibras sintéticas de poliéster para aplicação têxtil, polímeros de poliéster reciclados, polímeros para produção de filmes de poliéster, outros polímeros de poliéster bem como na prestação de serviços relacionados a essas atividades.

A Companhia foi criada a partir da reestruturação societária da M&G Poliéster S.A. em 19 de julho de 2013, onde parte dos seus investimentos composto pelas empresas M&G Fibras e Resinas Ltda. e M&G Fibras Brasil S.A. foram vendidos para a nova Companhia.

A Administração da M&G Poliéster S.A. entendeu que a referida reestruturação societária, atendida aos interesses da Companhia e de seus acionistas uma vez que a criação de uma estrutura exclusiva do negócio Fibras permitirá que a atividade desenvolvida de forma separada viabilize a concentração de esforços e recursos, beneficiando diretamente a todos os acionistas.

A acionista controladora da M&G Fibras Holding S.A. é a M&G Fibras Participações Ltda. e o controlador final da M&G Fibras Participações Ltda. é M&G Finanziaria S.r.l. com sede em Tortona, Itália.

A controlada M&G Fibras Brasil S.A., possui duas unidades de produção localizadas em Cabo de Santo Agostinho - PE, e em Poços de Caldas-MG. A primeira com capacidade de produção de 58.000 tons/ano de fibras de poliéster, que com pequenas modificações na sua linha de produção deverá atingir até meados de 2015 65.000 tons/ano. Esse incremento será necessário para atender a demanda local de polímeros de poliéster utilizada na produção de filmes de poliéster, cujo contrato de fornecimento já foi firmado com cliente consumidor desse produto.

A unidade de Poços de Caldas-MG possui a capacidade de produção de 28.000 tons/ano de fibras de poliéster. No final do ano de 2013 entrou em operação uma nova unidade de reciclagem com capacidade de produção de 20.000 tons/ano de "flake" de poliéster reciclado, entre resina PET reciclada - R-PET grau alimentício e "flakes" destinados à fabricação de fibras de poliéster.

Essa nova unidade entrou em operação em substituição a unidade de reciclado pertencente à subsidiária M&G Fibras e Resinas Ltda. localizada na cidade de Indaiatuba - SP que tinha capacidade de produção de 12.000 tons/ano, ora desativada.

Através desse projeto, voltado ao desenvolvimento sustentável com o reaproveitamento de até 500 milhões de garrafa PET por ano e alinhado com a política de tratamento de resíduos sólidos do Projeto Estruturador de Qualidade Ambiental promovido pelo Governo do Estado de Minas Gerais, será possível agregar valor na unidade industrial de Poços de Caldas - MG mediante um melhor aproveitamento das utilidades disponíveis, bem como um maior compartilhamento da mão de obra administrativa, técnica, de laboratório e de manutenção, auxiliando na redução tanto dos custos fixos quanto dos custos variáveis por tonelada a ser produzida. Soma-se a isso o EBITDA adicional a ser gerado pelas vendas dos novos produtos a serem produzidos pela nova instalação.

No ano de 2013 o setor têxtil brasileiro teve queda de 1,6%, enquanto o crescimento do PIB foi de 2,3%. O cenário macroeconômico doméstico ainda demonstra incertezas com margens internacionais que continuam reduzidas para o setor e pela participação das importações em toda cadeia têxtil, principalmente vindas da Ásia, que tiveram um crescimento em torno de 6% em 2013 (com relação ao ano de 2012), superando o crescimento das vendas domésticas do varejo de vestuário que cresceu apenas 3,4% em 2013 (com relação ao ano de 2012), refletindo nos indicadores financeiros da Companhia.

Para o período de agosto a dezembro de 2013 os preços de Fibras de Poliéster se mantiveram estáveis alinhados aos preços praticados nos mercados internacionais e acompanhando a tendência dos preços das matérias-primas usadas na produção de Fibras de Poliéster.

## BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 (Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora	Consolidado
Ativo Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	1	5.232
Contas a receber	6	-	21.129
Estoques	7	-	54.569
Partes relacionadas	18	-	594
Impostos a recuperar	8	-	9.960
Créditos a receber	9	-	10.909
Despesas antecipadas	-	-	350
Outras contas a receber	-	-	1.634
Total do ativo circulante	1	-	104.377
Não circulante			
Contas a receber	6	-	1.314
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10, a	-	18.992
Imposto a recuperar	8	-	28.436
Créditos a receber	9	-	109.086
Depósitos judiciais	-	-	1.949
Investimentos	-	-	159.777
Imobilizado	12	-	729
Intangível	-	-	107.996
Intangível	-	-	357
Total do ativo não circulante	-	-	268.859
Total do ativo	1	-	373.236

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - PERÍODO DE 19 DE JULHO DE 2013 (DATA DE CONSTITUIÇÃO DA COMPANHIA) A 31 DE DEZEMBRO DE 2013 (Em milhares de reais)

	Capital social	Ajuste de avaliação patrimonial - custo atribuído	Prejuízos acumulados	Total
Integralização do capital em 19 de julho de 2013	100	-	-	100
Cisão parcial	-	525	(105.051)	(104.526)
Prejuízo do exercício	-	-	(18.953)	(18.953)
Realização dos ajustes da avaliação patrimonial - custo atribuído	-	(525)	525	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013	100	-	(123.479)	(23.379)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 (Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

### 1. Contexto operacional

**1.1. Operações**  
A M&G Fibras Holding S.A. ("Companhia") é uma sociedade anônima de capital fechado, sendo sua sede localizada na Av. das Nações Unidas, 12.551 - 8º andar - parte 5 - São Paulo - SP - Brasil. A Companhia foi constituída em 19 de julho de 2013, a partir da incorporação de saldos provenientes da cisão parcial da M&G Poliéster S.A. antiga controladora da M&G Fibras e Resina Ltda. e M&G Fibras Brasil S.A., atualmente controladas pela Companhia.

A Companhia atua, por meio de suas controladas, na produção e comercialização de fibras sintéticas de poliéster de aplicação têxtil, polímeros de poliéster reciclados, bem como na prestação de serviços relacionados a essas atividades.

A acionista controladora da M&G Fibras Holding S.A. é a M&G Fibras Participações Ltda. e o controlador final da M&G Fibras Participações Ltda. é M&G Finanziaria S.r.l. com sede em Tortona, Itália.

Na data da cisão a controlada M&G Fibras e Resinas Ltda. possuía duas unidades uma localizada em Indaiatuba - SP, destinada a reciclagem de PET, e outra localizada em Poços de Caldas - MG cuja a produção de resinas PET estava paralisada, sendo que os ativos dessa unidade estavam totalmente depreciados na data da cisão. Em setembro de 2013 a M&G Fibras e Resinas Ltda. transferiu suas atividades de reciclagem de PET da unidade de Indaiatuba para a controlada M&G Fibras Brasil S.A., encerrando as atividades da planta de Indaiatuba.

A Administração e os acionistas controladores não descartaram a possibilidade de alienação da M&G Fibras e Resinas Ltda. localizada em Poços de Caldas - MG cuja atividade encontra-se temporariamente paralisada a potenciais interessados.

A Companhia possui ainda, estudos disponíveis quanto ao valor justo de ativos pertencentes a controlada M&G Fibras e Resinas Ltda. que sustentam que não há necessidade de ajuste a valor justo dos ativos da Companhia.

Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia apresentou na controladora e no consolidado patrimônio líquido negativo de R\$ 123.479 e R\$ 123.379 respectivamente.

Conforme abaixo, a Companhia foi desenvolvendo em cada uma das suas unidades industriais planos de maior produtividade e melhor atendimento a demanda nacional, acreditando assim que seus resultados operacionais serão capazes de reverter a atual situação deficitária em médio e longo prazo.

A unidade de Cabo de Santo Agostinho - PE com capacidade de produção de 58.000 tons/ano de fibras de poliéster, prevê pequenas modificações na sua linha de produção, possibilitando até meados de 2015, aumentar sua capacidade instalada para 65.000 tons/ano. Esse incremento será necessário para atender a demanda local de polímeros de poliéster utilizados na produção de filmes de poliéster , cujo contrato de fornecimento já foi firmado com cliente consumidor desse produto.

A unidade de Poços de Caldas-MG com capacidade de produção de 28.000 tons/ano de fibras de poliéster no final do ano de 2013 inaugurou uma nova unidade de reciclagem com capacidade de produção de 20.000 tons/ano de "flake" de poliéster reciclado, entre resina PET reciclada - R-PET grau alimentício e "flakes" destinados à fabricação de fibras de poliéster. Essa nova unidade entrou em operação em substituição a unidade de reciclado pertencente à subsidiária M&G Fibras e Resinas Ltda. localizada na cidade de Indaiatuba SP que tinha capacidade de produção de 12.000 tons/ano, ora desativada.

Através desse projeto, voltado ao desenvolvimento sustentável com o reaproveitamento de até 500 milhões de garrafa PET por ano e alinhado com a política de tratamento de resíduos sólidos do Projeto Estruturador de Qualidade Ambiental promovido pelo Governo do Estado de Minas Gerais, será possível agregar valor à unidade industrial de Poços de Caldas - MG mediante um melhor aproveitamento das utilidades disponíveis, bem como um maior compartilhamento da mão de obra administrativa, técnica, de laboratório e de manutenção, auxiliando na redução tanto dos custos fixos quanto dos custos variáveis por tonelada a ser produzida. Soma-se a isso o EBITDA adicional a ser gerado pelas vendas dos novos produtos a serem produzidos pela nova instalação.

### 1.2. Projeto de reciclagem na planta de Poços de Caldas

No final do ano de 2013 entrou em operação a nova planta de reciclagem localizada na unidade industrial de Poços de Caldas - MG, da M&G Fibras Brasil S.A.

A planta recém inaugurada tem a capacidade de produção de 20.000 tons/ano de poliéster reciclado, entre resina PET reciclada - R-PET grau alimentício e "flakes" destinados à fabricação de fibras de poliéster. Essa nova unidade entrou em operação em substituição da planta de reciclado pertencente à subsidiária M&G Fibras e Resinas Ltda. localizada na cidade de Indaiatuba - SP com capacidade de produção de 12.000 tons/ano, ora desativada.

### 2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vida útil do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, tais como, perdas em estoque, provisões para realização de créditos tributários e obrigações legais vinculadas a processos judiciais. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas em bases trimestrais.

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), pelo IASB que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2013. Em 25 de março de 2014 a Administração da Companhia aprovou e autorizou a divulgação das demonstrações financeiras findo em 31 de dezembro de 2013, pelo o que recomendam sua aprovação aos acionistas da Companhia.

### 2.1. Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e das seguintes controladas cuja participação percentual na data do balanço e na data de incorporação, é assim resumida:

	Participação no capital social - % 31/12/2013	
	Direta	Indireta
M&G Fibras e Resinas Ltda.	99,99	-
M&G Fibras Brasil S.A.	-	99,99

As subsidiárias são consolidadas integralmente desde a data na qual a Companhia obteve o controle, e continuam sendo consolidadas até a data que cessa tal controle.

O processo de consolidação das contas patrimoniais e do resultado soma, horizontalmente, os saldos das contas e na consolidação são eliminadas as participações da controladora nos patrimônios líquidos das controladas, bem como os saldos ativos e passivos, os resultados não realizados e os efeitos, na demonstração do resultado, de transações efetuadas entre essas empresas.

### 3. Novos pronunciamentos e alterações de legislação fiscal

#### 3.1. Normas, interpretações e alterações de normas existentes em vigor em 2013 e que não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras

Em 1º de janeiro de 2013 entraram em vigor e foram adotadas pela Companhia novas normas e revisões emitidas pelo IASB, com correspondentes pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC, correspondentes ao CPC 33 (R1), CPC 18 (R2), CPC 19 (R2), CPC 36 (R3), CPC 45, CPC 46.

A adoção dessas novas normas não tiveram impactos nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013.

#### 3.2. Medida provisória 627 e Instrução normativa 1.397

Em 17 de setembro de 2013, foi publicada a Instrução Normativa RFB 1.397 (In 1.397) e em 12 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória 627 (MP 627) que: (i) revogou o Regime Tributário de Transição (RTT) a partir de 2015, com a introdução de novo regime tributário; (ii) altera o Decreto-Lei nº 598/77 pertinente ao cálculo do imposto de renda da pessoa jurídica e a legislação sobre a contribuição social sobre o lucro líquido. O novo regime tributário previsto na MP 627 passa a vigorar a partir de 2014, caso a Companhia exerça tal opção. Dentre os dispositivos da MP 627, destacam-se alguns que dão tratamento à distribuição de lucros e dividendos, base de cálculo dos juros sobre o capital próprio e critério de cálculo da equivalência patrimonial durante a vigência do RTT.

A Companhia e suas controladas prepararam um estudo dos efeitos da aplicação da MP 627 e In 1.397 e concluíram que não resultam em efeitos relevantes em suas operações e em suas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, com base na melhor interpretação do texto corrente da MP. A possível conversão da MP 627 em Lei pode resultar em alteração nesta conclusão. A Companhia e suas controladas aguardam a definição das emendas à MP 627 para que possam optar ou não pela sua adoção antecipada no exercício fiscal 2014.

#### 4. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras foram as seguintes:

##### a) Conversão em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia e de suas controladas. Transações em moeda estrangeira são inicialmente convertidas para a moeda funcional e registradas pela taxa de câmbio vigente na data da transação. Ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos a taxa de câmbio

## 2 - Indicadores Econômicos

Principais Indicadores - Consolidado		
		(R\$ milhões)
		2013
Volume Totais (mil toneladas)		27,7
Volume Fibras Poliéster (mil toneladas)		26,3
Volume Outros (mil toneladas)		1,4
Receita líquida		140,2
Prejuízo Líquido		(19,0)
EBITDA		(3,3)

Demonstração do EBITDA - Consolidado		
		(R\$ milhões)
		2013
Prejuízo Líquido		(19,0)
Resultado Financeiro		11,1
Depreciação e Amortização		4,6
EBITDA		(3,3)

*EBITDA é o lucro (prejuízo) operacional adicionado das despesas (receitas) financeiras líquidas, variação cambial, imposto de renda e contribuição social e de depreciações e amortizações. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil ou mesmo em outros conjuntos abrangentes de políticas contábeis, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como sendo uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do nosso desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e nossa definição para esse indicador pode não ser comparável ao EBITDA comumente definido por outras companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil, uma medida do fluxo de caixa operacional, nossa Administração o utiliza para mensurar nosso desempenho operacional. Adicionalmente, entendemos que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma companhia e/ou de seu fluxo de caixa.*

O volume de vendas da Companhia no período de agosto a dezembro de 2013 alcançou 27,7 mil toneladas. O volume de vendas do negócio Fibras de Poliéster no período de agosto a dezembro de 2013 foi de 26,3 mil toneladas.

Outras unidades de negócios alcançaram volume de vendas de 1,4 mil toneladas no período de agosto a dezembro de 2013.

A receita líquida da Companhia alcançou no período de agosto a dezembro de 2013 R\$140,2 milhões. A receita líquida com vendas do negócio Fibras de Poliéster totalizou no período de agosto a dezembro de 2013 R\$131,7 milhões. Outras atividades tiveram uma receita líquida de R\$8,5 milhões.

O EBITDA da Companhia foi negativo em R\$3,3 milhões no período de agosto a dezembro de 2013. As principais causas que impactaram em forma negativa nesse resultado foram: a redução do volume de vendas pela retração do mercado, a parada programada das fábricas para adequação dos seus estoques e a baixa taxa de juros aplicada a obrigações judiciais, sendo calculada com base no método dos juros efetivos. O resultado líquido consolidado no período de agosto a dezembro de 2013 apresenta resultado negativo de R\$19,0 milhões.

Nos últimos dois anos a controlada M&G Fibras Brasil S.A., vem trabalhando em projetos, conforme mencionados acima, que deverão já em 2014 impactar positivamente o desempenho operacional do negócio Fibras em função do aumento do volume de vendas de aproximadamente 18.000 tons/ano, sendo 10.000 tons/ano na unidade de Cabo de Santo Agostinho - PE com a produção do polímero de poliéster utilizado na produção de filmes de poliéster e 8.000 tons/ano na unidade de Poços de Caldas-MG com a produção do polímero de poliéster reciclado, que além do aumento da margem de contribuição devido ao volume adicional em relação ao ano de 2013, outro fator positivo será a possibilidade de rodar as plantas na sua plena capacidade eliminando assim custos relativos a ociosidade.

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - PERÍODO DE 19 DE JULHO DE 2013 (DATA DE CONSTITUIÇÃO DA COMPANHIA) A 31 DE DEZEMBRO DE 2013 (Em milhares de reais, exceto o prejuízo por lote de mil ações)

	Nota explicativa	Controladora	Consolidado
Receta líquida de vendas e serviços	24	-	140.184
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	25	-	(134.530)
Lucro bruto	-	-	5.654
Recursos (despesas) operacionais	-	-	-
Com vendas	25	-	(1.824)
Administrativas e gerais	25	(79)	(11.732)
Resultado da equivalência patrimonial	11,a	(18.840)	-
Outras receitas operacionais, líquidas	25	-	50
Total das despesas operacionais, líquidas	-	(18.919)	(13.506)
Prejuízo operacional antes do resultado financeiro	-	(18.919)	(7.952)
Receitas financeiras	-	-	766
Despesas financeiras	-	(34)	(7.994)
Variações monetárias e cambiais líquidas	-	-	(3.873)
Resultado Financeiro	26	(34)	(11.101)
Prejuízo do período	-	(18.953)	(18.953)
Prejuízo básico e diluído por lote de mil ações em reais	-	(2,36)	(2,36)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE PERÍODO DE 19 DE JULHO DE 2013 (DATA DE CONSTITUIÇÃO DA COMPANHIA) A 31 DE DEZEMBRO DE 2013 (Em milhares de reais)

	Controladora	Consolidado
Prejuízo do período	(18.953)	(18.953)
Outros resultados abrangentes	-	-
Total do resultado abrangente	(18.953)	(18.953)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PERÍODO DE 19 DE JULHO DE 2013 (DATA DE CONSTITUIÇÃO DA COMPANHIA) A 31 DE DEZEMBRO DE 2013 (Em milhares de reais)

	Controladora	Consolidado
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo do período	(18.953)	(18.953)
Ajustes para reconciliar prejuízo do período com o caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:		
Depreciação e amortização (Nota 12)	-	4.577
Provisão para perda por redução ao valor recuperável das contas a receber (Nota 6)	-	1.500
Equivalência patrimonial (Nota 11)	18.840	-
Valor residual das baixas do ativo imobilizado (Nota 12)	-	158
Encargos financeiros e variação cambial não realizados (Nota 13)	-	3.008
Provisão para perdas de estoques (Nota 7)	-	700
Provisões diversas (processos judiciais)	-	209
	(113)	(8.801)

Redução (aumento) nos ativos operacionais:		
Caixa e equivalentes de caixa	-	10.150
Estoques	-	463
Partes relacionadas	-	(208)
Impostos a recuperar	-	2.505
Créditos diversos	-	2.368
Despesas antecipadas	-	159
Aumento (redução) nos passivos operacionais:		
Fornecedores	-	(4.780)
Impostos a recolher	-	(2.002)
Salários, provisões e encargos sociais	-	1.004
Partes relacionadas	113	20.182
Outras obrigações e contas a pagar	-	(240)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	113	29.601
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Cisão	-	(870)
Aquisição de imobilizado (Nota 12)	-	(5.974)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento	-	(5.104)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Captação de financiamentos - Terceiros (Nota 13)	-	22.343
Ativos	-	(2.248)
Pagamento de financiamentos (Nota 13)	-	(30.659)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	-	(10.564)
Aumento no caixa e equivalentes de caixa	-	5.132
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1	100
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	1	5.232
	-	5.132

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

• Quando os valores a receber e a pagar foram apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas; e  
• O valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

### n) Incentivos de ICMS - Prodepe

Os benefícios advindos do incentivo de ICMS - Prodepe são registrados quando realizados a crédito da rubrica "Impostos sobre vendas" na demonstração do resultado. Vide detalhes na Nota Explicativa 21.

### o) Instrumentos financeiros

1) *Reconhecimento inicial e mensuração*  
Os instrumentos financeiros são reconhecidos a partir da data em que a Companhia torna-se parte das disposições contratuais dos mesmos. No momento do reconhecimento inicial os ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros disponíveis para a venda ou derivativos classificados como instrumentos de hedge eficazes; e os passivos financeiros são classificados como a valor justo por meio do resultado, empréstimos, financiamentos, outros passivos financeiros ou derivativos classificados como instrumentos de hedge eficazes.

#### 2) Mensuração subsequente

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 (Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

r) Valor justo de instrumentos financeiros  
Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, será determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros. A análise do impacto caso os resultados reais fossem diferente da estimativa da administração está apresentada na Nota Explicativa nº 27 no tópico análise de sensibilidade.

Hierarquia de valor justo  
A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:  
Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.  
Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente.  
Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

s) investimentos  
As participações societárias em controladas, nas demonstrações financeiras da controladora, são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, eliminando-se os lucros não realizados até as datas de encerramento dos balanços. Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, se determina a necessidade de reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento.

5. Caixa e equivalentes de caixa  
Caixas e bancos - moeda nacional ..... 3.698  
Caixas e bancos - moeda estrangeira ..... 1.529  
Aplicações financeiras ..... 5.232

As aplicações financeiras referem-se as aplicações automáticas diárias do saldo da conta corrente, com liquidez imediata e não possuem risco de variações significativas de valor em função da taxa de juros.

6. Contas a receber  
Circulante:  
Clientes no país ..... 28.692  
Clientes no exterior ..... 607

Provisão para perda por redução ao valor recuperável ..... 29.299  
Saldo final (31/12/2013) ..... (8.170)

Não Circulante:  
Clientes no país ..... 6.227

Provisão para perda por redução ao valor recuperável ..... 6.227  
Saldo final (31/12/2013) ..... (4.913)

O prazo médio de recebimento das contas a receber é de 18 dias. Considerando este prazo, o valor apurado do ajuste a valor presente (AVP) não foi considerado relevante para fins de registro contábil.

A movimentação da provisão para perda por redução ao valor recuperável é a seguinte:

	Circulante	Não circulante
Ciisões	(8.170)	(3.413)
Adições	-	(1.500)
Saldo final (31/12/2013)	(8.170)	(4.913)

Recebeveis a vencer:  
Até 30 dias ..... 16.298  
De 31 a 60 dias ..... 1.794

Recebeveis vencidos:  
Até 30 dias ..... 2.016  
De 31 a 60 dias ..... 616  
De 61 a 90 dias ..... 233  
Acima de 120 dias ..... 1.486

Dois recebíveis vencidos, R\$2.313 já foram recebidos até meados de março de 2014.

7. Estoques  
Produtos acabados ..... 20.470  
Produtos em elaboração ..... 3.099  
Materiais-primas ..... 14.030  
Materiais de embalagem ..... 888  
Almoxarifado ..... 10.995  
Importações em andamento ..... 7.440

Provisão para perdas ..... 56.922  
Saldo final (31/12/2013) ..... (2.353)

A movimentação da provisão para perdas está demonstrada a seguir:

	Circulante	Não circulante
Ciisões	(1.653)	(700)
Adições	-	(2.353)
Saldo final (31/12/2013)	(1.653)	(2.353)

8. Impostos a recuperar  
Circulante:  
ICMS a recuperar ..... 7.627  
PIS e COFINS a recuperar ..... 512  
IPI a recuperar ..... 815  
IRPJ e CSLL a recuperar ..... 1.006

Não circulante:  
ICMS a recuperar ..... 7.765  
ICMS a recuperar - provisão ..... (2.848)

Os créditos de ICMS sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS, que a Companhia tem a recuperar se originaram, principalmente, do diferencial de alíquotas entre as compras de matérias-primas importadas a 18% e as vendas domésticas tributadas na maioria a 12%.

O crédito de PIS e COFINS a recuperar é decorrente de entradas do ativo imobilizado, cujo saldo deverá ser compensado a partir da capitalização desse ativo. O crédito de IPI a recuperar é decorrente de entradas com créditos e saídas com alíquota 0% e é passível de pedido de compensação com outros impostos federais.

A Companhia irá compensar este saldo durante o exercício de 2014.

O crédito de IRPJ e CSLL a recuperar, classificado no circulante, é decorrente de antecipações e retenções na fonte, e estão sendo compensados com tributos federais. A parcela a recuperar, classificada no ativo não circulante, pertence a controlada M&G Fibras e Resinas Ltda. cujo valor deverá ser recuperado através de ações de ressarcimento à Secretaria da Receita Federal.

Os créditos de ICMS a recuperar de longo prazo, líquido de provisão de R\$4.917, são da controlada M&G Fibras e Resinas Ltda., que possui estudos que viabilizam a recuperação desses créditos.

9. Créditos a receber  
Circulante:  
Créditos a receber - IPI ..... 10.909

Não circulante:  
Créditos a receber - IPI ..... 109.086

A movimentação é a seguinte:

	Circulante	Não circulante
Ciisões	-	-
Atualizações monetárias	-	-
Recabamentos	-	-
Saldo final (31/12/2013)	-	-

Os créditos a receber tem como origem o IPI não recolhido pela controlada M&G Fibras e Resinas Ltda. (antiga Rhodia-ster Fibras e Resinas Ltda.), decorrente do aproveitamento do crédito presumido de IPI sobre aquisições de materiais tributados à alíquota zero cujo os valores serão reembolsados pela ex-controladora Rhodia Brasil Ltda.

10. Imposto de renda e contribuição social  
a) Composição de impostos diferidos  
O imposto de renda e a contribuição social diferidos são originados de:

	Controladora	Contribuição social	Consolidado
Imposto de renda	112	112	215.118
Contribuição social	-	-	215.153

	Controladora	Contribuição social	Consolidado
Prejuízo fiscal e base negativa	112	112	215.118
Diferenças temporárias	-	-	9.484
Provisão para redução ao valor recuperável (Nota 6)	-	-	630
Provisão para obrigações legais (Nota 17)	-	-	169
Provisão para fretes (Nota 15)	-	-	2.353
Provisão para perda e ajuste a valor justo dos estoques	-	-	339
Provisão para despesas com energia elétrica (Nota 15)	-	-	116
Provisão para despesas com logística (Nota 15)	-	-	3.680
Provisão para perdas de outros investimentos	-	-	2.848
Provisão para perdas de créditos tributários (Nota 8)	-	-	2.759
Outras obrigações trabalhistas	-	-	856
Outras diferenças temporárias	-	-	238.352
Base de cálculo	112	112	238.352
Alíquotas	25%	9%	25%
Imposto diferido	28	10	59.588
Provisão para ajuste ao valor de realização	(28)	(10)	(45.626)
Imposto de renda diferido	-	-	13.962
Contribuição social diferido	-	-	5.030

A composição do imposto de renda e contribuição social, diferidos por empresa está assim demonstrado:

	M&G Fibras e Resinas Ltda.	M&G Fibras Brasil S/A	Total
Imposto de renda e contribuição social diferidos:			
Sobre prejuízos fiscais	28	23.247	53.780
Sobre base negativa	10	8.372	19.364
Sobre diferenças temporárias	38	7.893	25.445
Total de créditos potenciais	76	34.164	81.042
Provisão para ajuste ao valor recuperável	(38)	(15.172)	(62.050)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	18.992	18.992

Os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social das controladas foram reconhecidos conforme a projeção de lucros tributários futuros que tem como principais premissas o aumento do volume de vendas de Resinas PET reciclada, a produção e vendas de polímeros para produção de filmes de poliéster e a manutenção dos volumes de vendas de fibras de poliéster no mercado nacional. Essas premissas foram aprovadas pelos Administradores da Companhia, e a expectativa de realização dos saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos está assim demonstrada:

	Controladora	Contribuição social
2015	2.058	2.058
2016	1.771	1.771
2017	1.533	1.533
2018 a 2022	13.630	13.630
Total	18.992	18.992

b) Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social lançada no período:

	Controladora	Contribuição social
Prejuízo do período antes do imposto de renda e contribuição social	(18.953)	(18.953)
Crédito de imposto de renda e contribuição social a taxa nominal (34%)	6.444	6.444
Equivalência patrimonial	(6.406)	-
Outras adições permanentes	-	9
Créditos tributários não registrados e outros	(38)	(6.453)
Crédito (despesa) de imposto de renda e contribuição social lançado no resultado do período	-	-

11. Investimentos  
a) Participação da Companhia em controladas  
Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

	Patrimônio líquido	Prejuízo Líquido	Participação direta %	Equivalência patrimonial	Provisão para perdas de investimentos 31/12/2013
Controladas:					
Provisão para perdas em investimentos:					
M&G Fibras e Resinas Ltda.	(123.269)	(18.840)	99,99	(18.840)	(123.267)
					(123.267)

b) Parcela do balanço e receita da controlada:

	M&G Fibras e Resinas Ltda.
Ativo circulante	11.868
Ativo não circulante	164.631
Passivo circulante	(52.762)
Passivo não circulante	(247.006)
Valor contábil do investimento	(123.269)
Receita líquida	4.746

c) Movimentação dos investimentos na controlada:

	M&G Fibras e Resinas Ltda.
Saldo da Ciisão	(104.427)
Resultado de equivalência patrimonial	(18.840)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(123.267)

12. Imobilizado (consolidado)

	Terrenos	Edifícios e benfeitorias	Instalações, máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Imobilizações em curso e adiantamento a fornecedores	Total
Custo do imobilizado bruto							
Ciisões parcial	7.749	36.242	127.750	478	5.983	29.949	208.151
Adições	-	-	-	-	-	5.974	5.974
Juros capitalizados	-	-	-	-	-	27	27
Alienações	-	-	(4.731)	(42)	(213)	-	(4.986)
Transferências	-	1.665	29.476	230	230	(31.371)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	7.749	37.907	152.495	436	6.000	4.579	209.166
Taxas médias de depreciação	-	3,46%	11,31%	15,40%	10,11%	-	-
Depreciação acumulada	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 01 de agosto de 2013	-	(8.757)	(86.933)	(400)	(5.407)	-	(101.497)
Adições	-	(885)	(3.445)	19	(156)	-	(4.501)
Alienações	-	-	4.576	35	213	-	4.828
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	(9.642)	(85.802)	(376)	(5.350)	-	(101.170)
Imobilizado líquido	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	7.749	28.265	66.693	60	650	4.579	107.996
* A taxa efetiva dos juros capitalizados foi 8%.							

As adições do ativo imobilizado durante o período findo em 31 de dezembro de 2013 referem-se principalmente a aquisições de equipamentos para o projeto de reciclagem na planta de Poços de Caldas - MG no montante de R\$4.385.

13. Empréstimos e financiamentos

	Taxa efetiva média anual de juros - %	Vencimentos	Circulante	Não circulante
Em moeda estrangeira:				
Financiamento a importação (Euro)	9	2017	3.579	8.571
			3.579	8.571
Em moeda nacional:				
Nota de crédito industrial	13	2014	12.724	-
Cédula de Crédito Bancário	15	2014	27.654	-
Finame	8	2021 a 2023	353	2.398
			40.731	2.398
			44.310	10.969

Todos os empréstimos e financiamentos contratados pela Companhia foram tomados junto a instituições financeiras de primeira linha. Os equipamentos adquiridos através de financiamento foram dados em garantia até sua devida liquidação.

A composição das parcelas a pagar de longo prazo, por ano de vencimento, é a seguinte:

2015	3.787
2016	3.798
2017	2.084
2018 a 2023	1.300
	10.969

Segue a movimentação dos empréstimos e financiamentos:  
Saldo ciisão parcial ..... (62.835)  
Captações ..... (22.343)  
Provisão de juros ..... (2.652)  
Pagamentos do principal ..... 30.659  
Pagamentos de juros ..... 2.248  
Variação cambial ..... (256)  
Saldo em 31 de dezembro de 2013 ..... (55.279)

14. Impostos e contribuições  
Circulante:  
ICMS a recolher ..... 1.135  
ISS a recolher ..... 39  
IPI a recolher ..... 24.695  
Outros ..... 1.049

Não circulante:  
IPI - Programa de parcelamento ..... 246.561

Os saldos em 31 de dezembro de 2013 do IPI - Programa de parcelamento, referem-se ao imposto não recolhido, decorrente do aproveitamento do crédito presumido de IPI sobre aquisição de materiais tributados à alíquota zero.

Em 2013 foi pago o montante de R\$10.278, referente à amortização do programa de parcelamento do IPI. Conforme descrito na Nota Explicativa nº 9, parte dos débitos de IPI está sendo reembolsado pela Rhodia Brasil Ltda., ex-controladora da M&G Fibras e Resinas Ltda. Em 2013, o reembolso totalizou R\$4.524.

15. Provisão para obrigações diversas  
Provisão para energia elétrica ..... 339  
Provisão para frete ..... 169  
Provisão para despesas logísticas ..... 668  
Outras provisões ..... 116

16. Provisão para obrigações trabalhistas  
Provisão para férias e encargos ..... 3.222  
Participações no resultado - acordo coletivo ..... 2.556  
Encargos sobre salários ..... 871

17. Obrigações legais vinculadas a processos judiciais  
As controladas da Companhia estão envolvidas em processos trabalhistas, tributários e cíveis relacionados, principalmente, com reclamações de ex-empregados, impostos federais e processos ambientais, que se encontram em diversas instâncias. A provisão é determinada para os casos estimados de perda provável, atualizados monetariamente, com base na avaliação dos consultores jurídicos e análise da Administração, e pode ser assim demonstrada:

	Saldo Ciisão Parcial	Adições	Reversão	Pagamentos	Encargos	Saldo 31/12/2013
Tributárias	221	-	(24)	(161)	(13)	23
Trabalhistas	544	274	(33)	(183)	5	607
	765	274	(57)	(344)	(8)	630

De acordo com a avaliação dos assessores jurídicos da Companhia, existem também outras demandas judiciais no valor de aproximadamente R\$60.396, vinculadas a processos judiciais de natureza trabalhista no montante de R\$2.099, de natureza cível no montante de R\$4.892 e de natureza tributária no montante de R\$53.405, cujos desfechos são considerados como possíveis, que de acordo com as práticas contábeis não é requerida a provisão.

As ações de natureza trabalhistas consistem de reclamações de empregados vinculadas a verbas decorrentes da relação de emprego. As ações de natureza cíveis consistem, principalmente, em dano material coletivo e as principais ações de natureza tributária, consistem, principalmente, de suposto creditamento indevido de ICMS de R\$30.723, compensação indevida de PIS e COFINS de R\$7.773 e processos referentes ao questionamento sobre supostas compensações e restituições indevidas de IRPJ e CSLL de R\$8.284.

18. Transações com partes relacionadas  
As transações com partes relacionadas de operações comerciais e de empréstimos são realizadas em condições usuais de mercado e são demonstradas a seguir:

	31/12/2013	Ativo	Passivo	Receta (despesas)
Na controladora:				
Em moeda nacional:				
M&G Fibras Brasil S.A.	Controlada (a)	-	113	(1)
		-	113	(1)
No consolidado:				
Circulante:				
Em moeda nacional:				
M&G Polímeros Brasil S.A.	Afilhada (c)	-	1.175	(1.545)
M&G Brasil Participações S.A.	Afilhada (a)	4	-	-
M&G Fibras Participações Ltda.	Afilhada (a)	5	-	-
M&G Finanziária S.r.l.	Controladora indireta (d)	-	15.888	-
M&G Finanziária S.r.l.	Controladora indireta (d)	-	585	-
Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda.	Afilhada	585	-	-
		594	17.648	(1.545)
Em moeda estrangeira:				
Mossi & Ghisolfi International S.a.r.l.	Controladora indireta	-	11.426	(30.002)
M&G Finanziária S.r.l.	Controladora indireta (b)	-	100.862	(2.252)
		-	112.288	(32.254)
		594	129.936	(33.799)

(a) Refere-se a contrato de mútuo entre as partes relacionadas com captações e pagamentos efetuados ao longo do período. Este contrato prevê a incidência de juros que são devidos pela variação do CDI. O referido contrato tem vencimento dentro dos próximos 12 meses.

(b) A controlada M&G Fibras Brasil S.A. firmou com a MGI contrato de fornecimento de matéria-prima (PTA) pelo qual a empresa estrangeira se obriga a fornecer até 24.050 toneladas de fibras, por ano de matéria-prima a preços praticados no mercado internacional com prazo médio para pagamento de 60 dias. O contrato ficará vigente até 31 de dezembro de 2015. As compras totais de matérias-primas daquela parte relacionada totalizaram R\$29.403 durante o período findo em 31 de dezembro de 2013.

(c) Refere-se à transações comerciais de venda de produtos acabados e de prestações de serviços cujo vencimento previsto para os próximos 60 dias.

(d) Refere-se ao saldo que a parte relacionada Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda. tinha a receber da controlada M&G Fibras e Resinas. Em 30 de setembro de 2013 a obrigação passou a ser da controladora indireta M&G Finanziária S.r.l. conforme acordo estabelecido entre as partes. O prazo previsto para o recebimento é de 90 dias.

A Companhia não possui outros relacionamentos com partes relacionadas, que não estejam divulgados na tabela acima.

As despesas com remuneração dos administradores da Companhia durante o período são resumidas como segue:

||
||
||

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 (Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)**

**26. Resultado financeiro**

Juros sobre empréstimos, financiamentos .....	<b>Consolidado</b>
Atualização monetária de impostos .....	(2.568)
Juros sobre aplicações financeiras .....	(4.137)
Variação cambial, líquida .....	201
Outros .....	(3.873)
	(724)
	<b>(11.101)</b>

**27. Gestão de riscos e instrumentos financeiros**

O conjunto de atividades da Companhia traz alguns riscos financeiros, principalmente de taxa de juros, de crédito, de liquidez e de mercado, sendo este representado pelos riscos de custo de financiamento e de variação do valor relativo de moedas.

O gerenciamento destes riscos é realizado pela tesouraria em conjunto com a direção financeira do Brasil e da matriz segundo políticas do Grupo. Essas políticas refletem diretrizes voltadas à minimização de desembolsos de caixa.

**Risco de mercado**

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam três tipos de risco: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem empréstimos, instrumentos financeiros disponíveis para venda e mensurados ao valor justo através do resultado e instrumentos financeiros derivativos.

**Risco de taxa de juros**

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. A exposição da Companhia ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de curto prazo da Companhia sujeitas a taxas de juros variáveis (CDI).

Em 31 de dezembro de 2013 aproximadamente 73% dos empréstimos tomados pela Companhia estavam sujeitos à taxa de juros variáveis.

**Risco de preço e commodities**

A Companhia não está exposta ao risco material resultante das alterações nos preços das commodities. A Fibra de Poliéster e a principal matéria prima PTA, e o seu preço é influenciado pelo petróleo e seus derivados e isso constitui um hedge natural. Alterações nos preços das commodities não afetam o resultado da Companhia, uma vez que os preços de venda refletem a variabilidade dos preços das matérias primas com uma defasagem temporal devida à logística e a transformação da matéria prima em produto acabado. A diferença entre os preços médios das matérias-primas e produtos acabados no mercado internacional foram de apenas 1,76%.

**Riscos de moeda**

A Companhia tem gerenciado o risco de exposição a variações cambiais no sentido de preservar seus fluxos de caixa. Assim, dependendo do cenário, utiliza-se ou não de instrumentos financeiros derivativos. Os negócios trazem a possibilidade de repasse aos preços de vendas de oscilações de preço do dólar, minimizando desta forma os impactos em suas operações.

A exposição líquida ao risco de taxa de câmbio por ativos e passivos em moeda estrangeira, no exercício de 2013 foi um passivo de R\$124.524 , como segue:

Contas a receber .....	<b>Consolidado</b>
Fornecedores terceiros .....	607
Empréstimos e financiamentos (Nota 13) .....	(693)
Partes relacionadas (Nota 18) .....	(12.150)
Passivo líquido exposto à variação cambial .....	<b>(112.288)</b>
	<b>(124.524)</b>

**Riscos de crédito**

Com relação aos riscos de crédito, a Companhia tem políticas específicas com relação a transações com instituições financeiras e clientes. Há políticas quanto ao tipo e porte de instituições financeiras com as quais a Companhia faz negócios e quanto ao tipo de transações que podem ser realizadas. O risco de crédito do cliente é administrado por cada unidade de negócios, estando sujeito aos procedimentos, controles e política estabelecida pela Companhia em relação a esse risco. Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação. A qualidade do crédito do cliente é avaliada com base em um sistema interno de classificação de crédito extensivo. Os recebíveis de clientes em aberto são acompanhados com frequência. A exposição máxima ao risco de crédito na data-base é o valor registrado de cada classe de ativos financeiros mencionados na Nota Explicativa nº 6. Para esses créditos, a Companhia conta com garantias como fianças bancárias, hipotecas e seguro de crédito no montante de R\$14.500.

**Riscos de liquidez**

A política de gestão do endividamento da Companhia prevê a utilização de linhas de créditos explorando a capacidade de financiamento do mercado doméstico para gerenciar níveis adequados de liquidez de curto, médio e longo prazo.

A Companhia estrutura os vencimentos dos contratos financeiros não derivativos, conforme demonstrado na nota explicativa nº 13.

**Gestão de capital**

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade de suas operações e para manter uma adequada estrutura de capital.

A Companhia por meio do acompanhamento do seu fluxo de caixa diário somado ao "forecast" dos próximos três meses, antecipa os possíveis riscos de não cumprimento das suas obrigações. Esta visão futura permite que a Companhia tome de forma antecipada medidas para mitigar esses riscos. Uma dessas medidas é a utilização de capital de terceiros para financiar seu capital circulante bem como para realizar parte de investimentos de longo prazo.

A Companhia inclui na estrutura de dívida líquida: empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 13), menos caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa nº 5). A política de distribuição de dividendos é também parte relevante da estratégia de gestão de capital.

**Hierarquia de valor justo**

De acordo com a hierarquia de valor justo, definida no CPC 40, os instrumentos financeiros da Companhia se enquadram no nível 1.

**Valor justo dos instrumentos financeiros**

A Companhia avaliou seus ativos e passivos em relação aos valores justos, por meio de informações disponíveis no mercado para as datas de balanço e metodologias de avaliação estabelecidas pela Administração. Os principais ativos e passivos representativos de instrumentos financeiros em 31 de dezembro de 2013, como registrados nos balanços patrimoniais naquela data, têm seus valores contábeis próximos aos respectivos valores justos:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>Valor contábil</b>	<b>Valor justo</b>
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5) .....	5.232	5.232
Empréstimos (Nota 13) .....	(55.279)	(55.279)
Contas a pagar .....	(159.210)	(159.210)
Diversas contas a receber .....	24.670	24.670

A interpretação dos dados de mercado assim como a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para determinar o valor justo mais adequado. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias pode ter efeito nessas estimativas quando tal avaliação alternativa é cabível. Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia não tem contratado operações financeiras com derivativos.

**Análise de sensibilidade**

No preparo das análises de sensibilidade, o uso de estimativas é requerido para certos ativos, passivos e transações. Os resultados reais podem ser diferentes dessas estimativas. Foram consideradas pela Administração da Companhia as curvas de mercado disponíveis para os diversos prazos e instrumentos analisados. A taxa de juros e a taxa de câmbio estimada como prováveis refletem a expectativa média de projeções que a Administração entende ser provável de realização ao longo do prazo para instrumento e transação. Os cenários "possível" e "remoto" refletem expectativas de variação desses indicadores em 25% e 50%, respectivamente.

	<b>Derivativos de Juros</b>	<b>Ano de Vencimento</b>	<b>Risco</b>	<b>Posição Ativa</b>	<b>Posição Passiva</b>	<b>Valor Nocional</b>	<b>Cenário - Ganho (perda)</b>		
							<b>Provável</b>	<b>Possível</b>	<b>Remoto</b>
Premissas diferenciais:									
	Taxa de Juros (CDI) .....	-	-	-	-	-	9,77%	12,21%	14,66%
	Taxa de Cambio (R\$ por US\$1) - Alta do dólar .....	-	-	-	-	-	2,3426	2,9283	3,5139
	Taxa de Cambio (R\$ por US\$1) - Baixa do dólar .....	-	-	-	-	-	2,3426	1,7570	1,1713
	Empréstimos CDI .....	2014 a 2015	Alta do CDI	-	-	R\$ 40.379	(1.814)	(2.258)	(2.698)
				-	-	-	(1.814)	(2.258)	(2.698)
	Aplicação CDI .....	2014	Alta do CDI	-	-	R\$ 1.447	1.447	1.447	1.447
	Exposição cambial líquida .....		Alta do dólar	-	-	-	-	(31.131)	(62.262)
				-	-	-	-	(31.942)	(63.513)
							<b>(367)</b>	<b>(31.942)</b>	<b>(63.513)</b>

Em caso de desvalorização cambial de 25% e 50%, em relação à taxa de câmbio considerada provável pela Administração, os impactos seriam de R\$31.942 e R\$63.513, respectivamente. Entretanto, tais impactos só se materializariam em perdas no caso das taxas de câmbio resultantes de tais desvalorizações remanescerem até a data de realização e liquidação dos ativos e passivos subjacentes, ou se ocorressem exatamente nos momentos de recebimento e pagamento das respectivas transações.

**28. Compromissos**

**a) Garantias**

As garantias e compromissos assumidos pela Companhia estão descritos nas Notas Explicativas nº 12, 13 e 27 (risco de crédito).

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

**DIRETORIA**

**CONTADOR**

<b>Lorenzo Montagna</b> Presidente	<b>Marco Toselli</b> Vice-Presidente
<b>Andrea Maria Caperton</b> Vice-Presidente	<b>José Veiga Veiga</b> Conselheiro

<b>Líneu Jorge Frayha</b> Diretor Presidente	<b>Dennis William Brooman</b> Diretor	<b>Fábio Augusto Palombo Rossini</b> Diretor
---	--	---

<b>José Francisco Lubianchi</b> CRC - 1 SP 148172/O-2
--


**COMUNICADO AOS ACIONISTAS:**

A Administração da Companhia disponibiliza em sua sede Social, localizada na Avenida das Nações Unidas, nº 12.551 - 8º andar (parte), São Paulo-SP, a partir da presente data, a todos os seus acionistas, a documentação prevista no artigo 133 da lei das Sociedades Anônimas em vigor. Será necessário o agendamento prévio e em horário comercial, por parte dos interessados em analisá-las.

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

**DATA:** 10 de março de 2014  
**LOCAL E HORA:** Avenida das Nações Unidas, 12.551 - 8º Andar - parte - São Paulo/SP, no dia 10 de março de 2014 às 15:00 horas.  
**CONVOCAÇÃO:** Por correspondência eletrônica datada de 21 de fevereiro de 2014, enviada pelo Presidente do CF.  
 Em 10 de março, às 15:00 hs, em atendimento a convocação do Presidente do Conselho Fiscal Jorge Michel Lepeltier, com fundamento no art. 163, VI, da Lei 6.404/76 (Lei da S.A.), os membros do Conselho Fiscal, na sede social da M&G Fibras Holding S.A. e que ao final subscreverem, deram início aos trabalhos de análise das demonstrações financeiras da M&G Fibras Holding S.A., para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013.  
 Os Conselheiros presentes analisaram os documentos solicitados, os esclarecimentos pertinentes prestados pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S. e a Administração e emitiram o seguinte relatório:  
 1. O Conselho Fiscal da M&G Fibras Holding S.A. de acordo com a legislação em vigor, tendo como incumbência primordial o acompanhamento, de forma independente, quanto à integridade das demonstrações financeiras, pelo cumprimento das exigências legais e regulamentares, pela atuação, independência e qualidade dos trabalhos da Auditoria Independente com a finalidade de encaminhar a AGO as demonstrações financeiras anuais e o relatório da Administração como o seu relatório.  
 2. As avaliações do Conselho Fiscal basearam-se nas discussões e informações recebidas da Administração, dos Auditores Independentes, pelas avaliações e revisões dos sistemas de controles internos decorrentes de suas verificações e nos trabalhos que os Auditores Independentes realizaram e de suas próprias análises.  
 3. A elaboração das demonstrações financeiras é de responsabilidade da Administração cabendo a esta estabelecer os procedimentos necessários para assegurar a qualidade dos processos dos quais se originam as informações utilizadas na preparação das mesmas e na geração de relatórios. A Administração também é responsável pelo estabelecimento e supervisão do sistema de controles internos e monitoramento de riscos.  
 4. A Ernst & Young Auditores Independentes S.S. é a responsável pela auditoria das demonstrações financeiras, cabendo-lhes assegurar que elas estão apresentadas de forma adequada, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da M&G Fibras Holding S.A., de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com a adoção do IFRS, aplicando todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo CPC e pelo IASB.  
 5. Dentre as atividades desenvolvidas pelo Conselho Fiscal, destacaram-se:  
 a) Reuniões periódicas e demais diligências quando julgadas necessárias, devidamente registradas em Atas, envolvendo áreas de negócios como: financeira, controles e na implementação dos aperfeiçoamentos das recomendações dos Auditores Independentes.  
 b) Reuniões trimestrais pela revisão dos respectivos ITRs.  
 c) O conhecimento do planejamento dos trabalhos dos Auditores Independentes para o exercício de 2013, dos níveis de relevância e das áreas de risco por eles identificadas. Bem como dos resultados dos procedimentos de auditoria aplicados e evidências obtidas sobre as principais operações, incluindo os assuntos de atenção e as recomendações constantes dos seus relatórios. Inclusive a comunicação e resultados da Full Audit.  
 d) O Conselho Fiscal reuniu-se especificamente com os Auditores Independentes para obter o parecer sobre as demonstrações financeiras referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e por, outras vezes para a discussão de outros assuntos de relevo.  
 e) Foram formalizadas solicitações e respostas dos Auditores Independentes, que estão arquivadas na sede da sociedade.  
 6. O Conselho Fiscal em conformidade com a Instrução CVM nº 371/02 examinou os fundamentos e as expectativas do "estudo técnico de viabilidade de geração de lucros tributários futuros", os quais foram aprovados pelo Conselho de Administração.  
 7. Considerações Finais.  
 Finalizando, destaca o parecer da auditoria Ernst & Young Auditores Independentes S.S., datado de 10 de março de 2014 e que, revela:  
**Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas**  
 Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadas, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da M&G Fibras Holding S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o período de 19 de julho de 2013 (data de constituição da Companhia) a 31 de dezembro de 2013, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.  
**Ênfase**  
**Patrimônio líquido negativo**  
 Em 31 de dezembro de 2013 a M&G Fibras Holding S.A. apresentou prejuízos acumulados de R\$123.479 mil e patrimônio líquido negativo de R\$123.379 mil, na controladora e no consolidado, respectivamente. A liquidação de seus passivos de curto prazo dependerão de aporte de recursos por parte de seus acionistas e/ou captação de recursos de terceiros conforme descrito na nota explicativa nº 11. As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto normal das operações, que pressupõem a realização e recuperação dos ativos, bem como a liquidação das obrigações no curso normal dos negócios da Companhia, e não incluem quaisquer efeitos que seriam requeridos na apresentação de seus ativos e passivos, em caso de insuficiência desse fluxo de recursos. Nossa opinião não esta ressalvada em função deste assunto.  
 No melhor entendimento, as práticas de governança corporativa e efetiva diligência os Conselheiros Fiscais concluíram que as demonstrações financeiras, notas explicativas e Relatório da Administração e demais documentos estão em condições de serem encaminhados aos acionistas para deliberação em AGO e divulgação das demonstrações financeiras auditadas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.  
 São Paulo, 10 de março de 2014  
**Jorge Michel Lepeltier**  
 Presidente do Conselho Fiscal  
**Aurélio Belarmino Barbosa**  
 Membro  
**José Antonio de Assis Simões**  
 Membro

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Aos Administradores e Acionistas da **M&G Fibras Holding S.A.**  
 Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da M&G Fibras Holding S.A. ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o período de 19 de julho de 2013 (data de constituição da Companhia) a 31 de dezembro de 2013, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.  
**Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras**  
 A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.  
**Responsabilidade dos auditores independentes**  
 Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.  
 Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nossa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.  
 Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.  
**Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas**  
 Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadas, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da M&G Fibras Holding S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o período de 19 de julho de 2013 (data de constituição da Companhia) a 31 de dezembro de 2013, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.  
**Ênfase**  
**Patrimônio líquido negativo**  
 Em 31 de dezembro de 2013 a M&G Fibras Holding S.A. apresentou prejuízos acumulados de R\$123.479 mil e patrimônio líquido negativo de R\$123.379 mil, na controladora e no consolidado, respectivamente. A liquidação de seus passivos de curto prazo depende do resultado das medidas adotadas para o restabelecimento de seu equilíbrio financeiro, conforme descrito na nota explicativa n. 1. As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto normal das operações, que pressupõem a realização e recuperação dos ativos, bem como a liquidação das obrigações no curso normal dos negócios da Companhia, e não incluem quaisquer efeitos que seriam requeridos na apresentação de seus ativos e passivos, no caso de insucesso das medidas adotadas para o restabelecimento de seu equilíbrio financeiro. Nossa opinião não esta ressalvada em função deste assunto.  
 São Paulo, 25 de março de 2014.  
  
**ERNST & YOUNG** Auditores Independentes S.S.  
 CRC-2SP015199/O-6  
**Sergio Citeroni**  
 Contador CRC-1SP170652/O-1  
**Rita de C. S. de Freitas**  
 Contador CRC-1SP214160/O-5